

# A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propria  
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941  
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.  
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE

Nº 724

MAIO

DE

1986

PROPRIÁ - SERGIPE

## IGREJA ALERTA PARA CONSTITUINTE

A Igreja tem lançado cada ano no Brasil alguns documentos da mais alta importância. Reunidos em Itaici, São Paulo, há pouco ainda, os Bispos publicaram um documento que não poderia ter sido melhor, nem mais importante. Elaborado com inteligência e espírito pastoral, esse documento / já está bastante espalhado, mas pode ser que nossos leitores ainda não tiveram dele uma notícia mais pormenorizada.

Trata-se do documento intitulado: "POR UMA NOVA ORDEM CONSTITUCIONAL". Naturalmente, para fazer tal documento os Bispos foram ajudados por pessoas muito competentes. Alguns Leigos que são "cobras" na matéria deram sua valiosíssima colaboração.

É um documento para ser estudado pacientemente. Uma leitura rápida / não daria resultado. Melhor ainda, / quando duas ou três pessoas se juntarem para estudá-lo.

O documento não quer ser fechado, isto é, só para os católicos. Ele é oferecido também aos nossos irmãos / de outras Igrejas Cristãs, particularmente aqueles que pertencem às Igrejas que estão integradas no CONIC (CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS), de que vieram também ótimas sugestões.

### Por que "UMA NOVA ORDEM"?

O Brasil está vindo de uma época / de desordem. De uma época em que o povo não tinha nem vez, nem voz. Em que o povo não era perguntado para / nada. Em que somente um grupinho dava as cartas... e pronto.

Mas agora nós nos preparamos para tempos novos. Temos um Presidente / que abriu as comportas da liberdade política. Vamos ter eleições. Até os analfabetos são convidados a votar. São brasileiros ou não são? Nos países mais adiantados do mundo os analfabetos também votam. Por que motivo, entre nós o analfabeto havia de ficar fora, marginalizado, se ele é / também brasileiro e procura com os demais brasileiros construir um Brasil Novo?

A Nova constituição não vai falar somente de reorganização do Estado. Ou somente de suas relações com a sociedade. Nós precisamos de um modelo novo de sociedade. Precisamos de uma Nação em que todos tenham, de fato, / direitos iguais.

Para isso, precisamos de uma nova CONSTITUIÇÃO, que é a Lei Maior de / qualquer país. Essa Lei Maior deverá abrir espaço para que toda a sociedade possa dar sua opinião sobre o que

deve ser mudado, numa busca de Justiça Social, de Liberdade, de Igualdade de Direitos e de oportunidades. O Estado será o mediador para que funcione a vida democrática e a justiça possa reavalecer sempre na vida social.

Para tanto o Povo precisa de participar. O Povo deve dar sugestões.

Há uma Comissão Especial para a elaboração dos pontos principais da futura Constituição. Mas nós teremos de eleger nossos representantes, pessoas capazes de lutar por idéias novas e medidas urgentes. Todos devem procurar participar da elaboração da Constituição, mesmo de longe.

A mobilização da sociedade poderá evitar que essa participação se limite apenas à eleição dos deputados e senadores que vão assumir o mandato constituinte.

Em todo caso, uma coisa é certa: se não participarmos de alguma forma na elaboração da Nova Constituição / do Brasil, teremos que repetir lamentavelmente o velho provérbio português: "TUDO COMO DANTES, NO QUARTEL DE ABRANTES". Que Deus nos livre disso.

D. José, Bispo de Propriá

## A FARSA DO 13 DE MAIO

No 13 de maio se comemora a abolição da escravatura. Abolição essa / que nunca aconteceu realmente, "pois nem mesmo essa campanha abolicionista de 1988 encarou o negro como gente."

Ela se baseou em dois argumentos: - Era preciso acabar com a escravidão para modernizar o país.

- "Era preciso acabar com a escravidão para aliviar o sofrimento dos pobres pretos."

Hoje como antigamente, todo o trabalho desprezível que existe no Brasil, é sempre para as pessoas negras. Tomemos como exemplo, nossa cidade Propriá.

Qual a cor dos canoeiros, serventes, varredor de rua, domésticas, meninos de frete, prostitutas, mendigos, vigias porteiros, lavradores...?

Podemos ver que 95% são negros.

Observemos que a criança que trabalha a partir dos 5 anos de idade, a criança que mora nas periferias da cidade, as desnutridas, enfim marginalizadas, são também negras.

Chega a ser escandaloso, mas há /

quem afirme que essas crianças não se tornam "gente" porque não querem estudar, pois há escolas gratis e bolsas de estudos (considerando gente somente as pessoas de formatura).

Ora, sejamos pessoas sensatas. / Uma escola que afirmamos ser gratuita ou aquele colégio que permite estudar com bolsa, mas que obriga a essas pessoas empobrecidas:

I- Dar quantias em dinheiro, ignorando suas condições de vida.

II- Fardamento

III- Dinheiro para compra de material para confecção de trabalhos manuais, às vezes proibindo esses alunos até mesmo de assistir as aulas / ou humilhando-os diante dos colegas, por ter faltado com o material exigido.

IV- Livros e cadernos diversos etc.

"Até hoje o negro que quer fazer / faculdade é tido como negro que não se enxerga."

É revoltante, mas o branco ainda não encara o negro como pessoa humana, e sim como uma raça sub-humana, sem direito a erros nem ritos; só /



deveres. E exploram o negro como podem. Ex.: mulatas, esportes, a propaganda, novelas, etc.

"O branco sente-se o modelo perfeito, quer que os não brancos os / imitem."

O negro e o índio foram o início de tudo, foram os construtores desta nação. E eliminando o negro e o índio como ficaria o Brasil?

Vera Cristina

## UM NOVO JEITO DE PASTORAL DE SAÚDE

Nossa Área do Projeto II, da Diocese de Propriá realizou seu primeiro encontro de Pastoral de Saúde no dia 10 de maio p.p. em Ilha das Flores. Éramos em 30 participantes das diversas Paróquias da referida Área.

E foi o primeiro encontro de Pastoral de Saúde, em âmbito de área, para os Animadores deste setor, com o objetivo de descobrir "um jeito de dinamizar a Pastoral de Saúde".

Antes de tudo, fizemos um levantamento dos problemas que existem em nossas Comunidades e constatamos os mais comuns: falta de terra para plantar; água ou quando a tem é contaminada ou distante da casa; falta de emprego; moradia; recursos financeiros para o trabalhador do campo; falta de união e organização destes trabalhadores; a violência; o medo; cachaca, mangação dos Animadores quando engajam nos trabalhos das CEBs; falta de frequência às reuniões importantes; falta de transportes para doentes, e estudantes; falta de assistência médica; má administração da CODEVASF e de justiça. Outro problema que enfrentamos nesta área são as enchentes.

Pudemos analisar o quanto estes problemas prejudicam a vida das pessoas: enfraquecendo sua coragem para o trabalho, sua saúde, seu desenvolvimento físico e mental, levando muita gente à desconfiança e até ao desespero. Passam fome. Dificulta o serviço de evangelização, de educação e a permanência na terra. Vimos que o problema maior é a falta de organização e união do povo. Por que? "Porque povo unido não será vencido". "A união faz a força".

E para resolver estes problemas achamos que os meios mais importantes são: - lutar pelos nossos direitos que nos trazem vida e saúde, coragem, fé, boa vontade para assumir o compromisso de se reunir para unir as forças a fim de contribuir para mudar esta situação triste de nossa realidade.

Concluimos que aqui estão as doenças mais comuns de nossa Área com os seus principais sintomas e descobrimos o remédio certo para curá-las: Se o nosso povo é doente é porque o nosso país está doente.

Depois desta visão geral da situação de nossa realidade partimos para o estudo de nosso objetivo. Começamos contando nossas experiências nos trabalhos de saúde e descobrimos quatro linhas de atividades: curativa, preventiva, social e moral-espiritual.

**Curativa** - é a que mais se pratica, é a que todos querem porque acham que nesta parte consiste o trabalho pastoral da Equipe de Saúde.



**Preventiva** - aqui descobrimos que fazemos algumas orientações no sentido de como evitar doenças, distração, festas para os doentes, vacinação e alguns casos de pacificação evitando a violência.

**Social** - Descobrimos que a Saúde para Todos só pode ser conseguida com a nossa União e Organização para melhorar a situação em que vivemos. A nossa sociedade como um corpo está doente, por isso, ela causa as doenças sociais que judiam das pessoas como membros desta sociedade, principalmente das pessoas fracas que não podem se defender das injustiças. Por isso, as nossas lutas na Pastoral da Saúde, são lutas pela Terra: Reforma Agrária. Água: Saneamento básico. Emprego: salário digno, justo. Alimentação: em qualidade e quantidade. Assistência-Médica: melhorar o atendimento nos Postos de Saúde.

**Moral-Espiritual** - Sendo nosso trabalho uma Pastoral de saúde, ela é feita com a autorização e apoio da Igreja, pois, o desejo de Jesus Cristo é que todos tenham vida com fartura. Que o homem nasça, viva e morra com saúde na sua velhice. Por isso, nosso trabalho, quer na linha curativa, preventiva e social deve ser feita à luz da Palavra de Deus. Devemos aprender o jeito de Jesus que ao mesmo tempo que curava os doentes os levava à libertação de seus males, à fé, à conversão. Ou no caso de outras curas que fazia em dias de sábado, questionava o poder dos doutores da lei, mostrando-lhes a sua hipocrisia no ter mais cuidado com os animais do que com a vida do homem. Isto quer dizer, que nossos trabalhos não consiste só em resolver casos de doenças, dar esmolas, fazer caridade e parar aí, mas também em ajudar na transformação de nossa sociedade doente. Isto significa que se não podemos acabar com o sistema piramidal de nosso país, pelo menos podemos enfraquecer a grande pirâmide acabando com as pequenas que a sustentam. Assim, como Jesus devemos construir o Reino de Deus, substituindo a pirâmide por um círculo.

Vanda Baltazar

## A assistência social na educação

É bem verdade que muito se tem feito ou tentado fazer no intuito de melhorar a educação e a cultura brasileiras. Não é por ser pessimista, nem desejar conturbar o quadro exposto, pois diante do que temos visto a tantos e tantos anos, as promessas não passam de promessas.

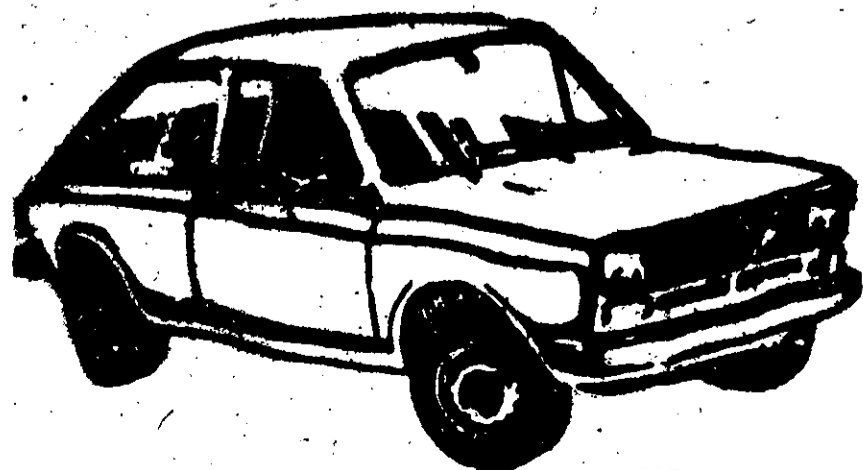
Resta-nos ainda esperanças na Nova República, porque somos testemunhas de que o governo faz esforço além do normal, a fim de restabelecer os sonhos de tantas gerações.

No caso em lide, a Assistência Social no setor educacional é importante, bem como na maioria de outras atividades humanas. Aqui fica a minha pergunta: Será que a Assitente Social terá pulso a fim de fazer da nossa, uma educação eficiente e capaz de trazer benefícios satisfatórios, se ainda perdura o filho do chefe político, o afilhado do potentado e os protegidos de toda espécie, com força suficiente de burlar um sistema bem equacionado. Por tais razões, aqui no Nordeste, especialmente nada tem dado certo, nem resultados miraculosos aparecem.

Se a consciência do nosso povo tem mudado, como é verdade, por que os nossos estudantes saem da escola, na maioria das vezes, sem um aproveitamento razoável? O governo introduziu nas escolas públicas tanta supervisão e ainda continua o número alarmante de educandos, cuja capacidade no segundo grau, é suficiente para acompanhar o programa das primeiras séries do primeiro grau, mas essa gente prossegue, galgando as Universidades. Quem responderá pelos desatinos e prejuízos futuros?

As esperanças repousam na nova Constituinte. Ela dará rumos aos atuais problemas, se não me é permitido julgar, embora todos sabem o que está errado.

Francisco Antônio da Silva Lima  
(A.S.I. - 251)



# Posto

# São José

# Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A Dep. Martinho Guimarães S/N  
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS  
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

**PRÓPRIA SE**

# CONSTITUINTE : COMO ORGANIZAR A PARTICIPAÇÃO

Para assegurar a participação popular na elaboração da nova Constituição Brasileira, não basta propor ao povo que a discuta. É preciso organizar / serviços de apoio, como também estruturas que façam as propostas populares chegarem à Constituinte e que tragam para a discussão popular o que / for proposto na Constituinte.

A estrutura de organização resumida a baixo foi proposta e aceita em diversas reuniões regionais dos Plenários pró-Participação Popular na Constituinte:

A base dessa estrutura é formada pelos "Plenarinhos Constituintes", que podem ser organizados por qualquer / pessoa interessada em participar

Quando um certo número de Plenarinhos estiver funcionando numa determinada área, serão convocadas reuniões periódicas de "Comissões Constituintes Municipais" (ou de regiões de cidade, / no caso das grandes cidades). Nessas Comissões, compostas de dois representantes de cada Plenarinho, serão discutidas as propostas apresentadas nos mesmos.

Mais adiante, serão convocadas "Comissões Constituintes Estaduais", com representantes das Municipais, e, depois, uma "Comissão Constituinte Nacional", com representantes das Estaduais.

Através dessa estrutura, as propostas surgidas na discussão popular, em todo o Brasil, serão encaminhadas ao / Congresso Nacional.

E, mantendo-se essa estrutura, depois de encaminhadas essas propostas e iniciado o trabalho do Congresso, as discussões do mesmo poderão ser acompanhadas por todos os Plenarinhos. Estes estarão então preparados para se mobilizar, caso seja necessário mostrar ao Congresso quais as aspirações do povo que se organizou para participar da elaboração da nova Constituição Brasileira.

## SERVIÇOS DE APOIO

Para colocar essa estrutura em funcionamento e convocar as Comissões Municipais, Estaduais e Nacional, será necessária uma estrutura paralela, que reúna pessoas e entidades dispostas a prestar esse serviço.

Tal estrutura deverá estar articulada nacionalmente, para que sejam decididas em comum as datas de convocação / das Comissões Constituintes e para outros tipos de articulações.

Uma estrutura de serviço desse tipo / deve partir também da base. Por isso, se no seu Município não existe nada / organizado para esse trabalho, não / perca tempo.

## POR ONDE COMEÇAR

1. Promova uma reunião de entidades e pessoas interessadas em assegurar a participação popular na Constituinte, propondo-lhes a criação de um Secretariado de Apoio em sua cidade.

2. Comece a divulgar o folheto "Como participar" junto aos membros das entidades que criaram o Secretariado.

Comece, ao mesmo tempo, a promover atos, palestras, encontros, Assembleias Constituintes simuladas, etc., com o objetivo de difundir a questão da / Constituinte e sensibilizar o povo a participar.

3. Organize, no Secretariado, o registro de todos os Plenarinhos Constituintes de seu Município, e forneça-lhes subsídios.

## E DEPOIS

4. Se houver pessoas dispostas para / isso, constitua, junto ao Secretariado, um Grupo Técnico de Ajuda aos Plenarinhos, com juristas e outros especialistas que analisem as propostas / feitas pelos Plenarinhos e lhes encaminhem comentários e sugestões.

5. Organize, com essas pessoas, cursos para animadores de Plenarinhos, a partir do folheto "Roteiro para discussão nos Plenarinhos Constituintes".

6. Promova a publicação de boletins / que sejam enviados aos Plenarinhos do seu Município, contendo as propostas dos mesmos, para facilitar a comunicação; ou proponha a publicação dessas propostas em boletins que já existam em seu Estado.

7. Integre seu Secretariado de Apoio à articulação estadual existente, ou diretamente ao Plenário Nacional Pró- / Participação Popular na Constituinte, designando um representante para participar das decisões sobre a convocação das Comissões Constituintes ou sobre a organização de manifestações populares.

# EVANGÉLICOS E A CONSTITUINTE

Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus (Gl. 13.28).

Desde sua chegada ao Brasil na segunda metade do século passado, o protestantismo trouxe consigo um conjunto / de ideias, que na época não tinham espaço na sociedade brasileira imperial, escravocrata e latifundiária.

A propósito do assunto Constituição, pode-se dizer que os protestantes incorporaram ao seu esforço evangelizador, um projeto de sociedade livre, democrática e republicana.

Algumas de suas ênfases religiosas / são indícios do modelo de sociedade que desejavam para o Brasil: a organização de comunidades de fé dirigidas por representantes eleitos diretamente; a exigência da implantação da liberdade religiosa e de consciência; a separação entre Igreja e Estado; e a igualdade de oportunidades para todos, entre outras. Aliás o próprio / princípio teológico do livre exame / das Escrituras, fundamental para a Reforma do Século XVI, constituiu-se numa inspiração básica para o elenco de valores democráticos que marcam a religiosidade evangélica.

Deve-se acrescentar a isso o grande / empreendimento educativo dos colégios evangélicos cujo projeto entre outros, era formar dirigentes capazes de gerir o processo de modernização do País. Por meio de um ensino adequado se

procurava inculcar nos estudantes a ideia de uma sociedade nova e mais livre dos pontos de vista cultural, econômico e político.

Alguns princípios fundamentais das / constituições republicanas durante a história recente do Brasil vieram ao encontro de aspirações que os evangélicos sempre tiveram e das quais ainda não abriram mão, aspirações de liberdade e democracia.

Sendo os anseios dos evangélicos uma aspiração para toda a sociedade, nada melhor que identificá-los na Constituição. É aí onde se diz como a sociedade está organizada e quais as suas principais regras de convivência. É a Constituição que diz como se deve organizar a política, a economia e a educação de um país, os poderes e as / funções do Estado, assim como os direitos e responsabilidades de todos / os cidadãos.

Para elaborar uma Constituição é preciso convocar uma Assembleia Nacional Constituinte, reunindo representantes eleitos pelo povo. Nem sempre foi assim no Brasil.

Os evangélicos já somam quase dez milhões de brasileiros. Levando-se em conta o total da população (por volta de 130 milhões) não se trata de um número elevado. Todavia, são dez milhões de cidadãos organizados, ou seja, unidos em torno de propósitos comuns: dominicalmente reunidos para o estudo, reflexão e adoração; presen-



tes e envolvidos na área educacional, assistencial e de ação social; e com opinião sobre os caminhos que nosso País deve buscar para garantir um futuro mais feliz, mais justo e mais fraterno para seu povo.

Diversos parlamentares procedentes / dos meios evangélicos atuam nos níveis municipal, estadual e federal. Nos períodos eleitorais, candidatos de todos os partidos aproximam-se / dos evangélicos porque os têm na conta de uma significativa parcela da população brasileira.

Por essas e outras razões os evangélicos não podem permanecer indiferentes ao processo de preparação da nova Constituição Brasileira, pela Assembleia Nacional Constituinte.

Este texto é uma modesta contribuição à discussão pelas comunidades evangélicas sobre a participação na Assembleia Nacional Constituinte. Foi elaborado por evangélicos preocupados com a construção de uma nova sociedade neste País, à luz dos sinais do Reino de Deus.

# 1º DE MAIO DIA DE LUTA E LUTO

Vamos ver o que aconteceu para / que o 1º de maio ficasse conhecido no mundo inteiro como DIA DO TRABALHO. Não devemos esquecer que os patrões / sempre fizeram desse dia um grande dia para agradar os trabalhadores e fazer com que os trabalhadores fossem / aos poucos esquecendo o verdadeiro sentido desse dia que custou o seu suor.

Tudo começou quando os trabalhadores americanos se organizaram para diminuir o tempo de trabalho para oito horas por dia, já que eram obrigados a trabalharem de 12 a 16 horas. Além de ser exploração; estava tirando o trabalho de muitas outras pessoas. Os patrões procuravam tirar o maior lucro possível, por isso usavam crianças para fazer trabalho de gente grande, as mulheres só trabalhavam onde eles queriam e ganhavam muito menos que os homens. O DINHEIRO DO TRABALHADOR NÃO DAVA PARA COMPRAR NADA, enquanto os patrões nadavam no seu lucro.

Para mudar essa situação de exploração os trabalhadores marcaram uma GREVE GERAL, em Chicago, no dia 1º de maio de 1886. O objetivo dessa greve era conseguir 8 horas de trabalho por dia. Os patrões vendo o perigo da greve, manda bater em todos que saíssem na rua no dia da greve. Quanto às pessoas que organizaram o movimento foram presas, sendo umas enforcadas e outras mortas a tiros; de que nada / adiantou, porque outras pessoas continuaram a luta, que foi aumentando a cada dia ao ponto de no 1º de maio de 1890 acontecer a GRANDE VITÓRIA - OS TRABALHADORES PASSAM A TRABALHAR APENAS 8 HORAS POR DIA. Depois dessa vitória esse dia ficou conhecido como o DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR, um dia de LUTA e LUTO! Essa história aconteceu a quase cem anos.

No Brasil muito se lutou pelas 8 horas de trabalho. Em 1917, dois / mil trabalhadores do COTONIFÍCIO CRESPI, fizeram uma greve para conseguirem um aumento de 20%. Essa idéia se espalhou e outros trabalhadores foram entrando ao ponto de tornar-se geral. A polícia entrou em ação prendendo, batendo, matando..., mas depois de trinta dias os TRABALHADORES UNIDOS sentem o gosto da VITÓRIA. Essas manifestações foram crescendo e o Presidente Getúlio Vargas começou a usar isso para crescer; ele criou então a CLT / (Consolidação das Leis do Trabalho) e a JUSTIÇA DO TRABALHO, daí é que surgem os sindicatos ligados ao governo, o peluquismo..., que só veio ajudar / os patrões que fizeram do 1º de maio um dia de festa, tirando da cabeça / dos trabalhadores o sentido de luta e de conquistas daquele dia. Até hoje a



inda se vê isso: fazem festas apagando verdadeira comemoração.

Lá pelos anos 60 a coisa começa a se movimentar novamente, nas cidades os trabalhadores se organizam e / no campo surge o movimento dos trabalhadores com um ideal: "TERRA PARA / QUEM NELA TRABALHA". Essa união dos trabalhadores leva os patrões a sentir medo, por isso em 1964 os militares se juntam com os patrões e dão um golpe, apertando a corda no pescoço / dos trabalhadores. Aí nesse novo regime começa o 1º de maio festivo com futebol, discursos, bandeiras, brincadeiras... para fazer o trabalhador esquecer a grandeza do dia..

Em 1968, apesar de tanta repressão da polícia os trabalhadores se organizam e em toda parte do Brasil acontecem greves e no 1º de maio desse ano a classe trabalhadora mostrou sua força e que não estava aceitando o regime, saem então com uma faixa escrita "MAIS PÃO, MENOS CANHÃO". Nesse dia até o governo quis participar, mas foi expulso com vaias e pedradas. Renasce então o verdadeiro 1º de maio, que é o dia do trabalhador e não dos patrões. Novamente a polícia, que defende os grandes, começa a prender, bater e até matar mais trabalhadores, mas esses não desanimam e começam a chamada "OPERAÇÃO TARTARUGA" que era da seguinte maneira: os trabalhadores se reúnem por lugares de trabalho, depois alguns lugares iam se reunindo e assim, devagar, a coisa vai aumentando até alcançar todos os trabalhadores.

Em 1978 voltaram a comemorar o verdadeiro 1º de maio, sem governos, patrões e presidentes de sindicatos pelogos... nesse dia celebram uma Missa em homenagem aos heróis da classe trabalhadora. Alguns dias depois acontece a primeira greve em São Paulo, os trabalhadores querem seus direitos, e aos poucos vai se espalhando pelo Brasil a fora como fogo no palheiro. Sem dúvida esse foi um ano muito importante: os movimentos populares tomam pé, os trabalhadores do campo se organizam para garantir a terra, os índios de várias tribos se reúnem também. No ano seguinte, 1979, foi grande a festa para os trabalhadores.

De lá para cá houve muitas lutas no campo e na cidade. Novamente a polícia a mando dos patrões usa toda violência matando muitos trabalhadores. Só no campo foram mortos centenas de trabalhadores na luta pela terra, como foi o caso de Margarida, na Paraíba e em muitos outros lugares. Até mesmo alguns índios foram mortos por defenderem sua terra, sua tribo. Todos esses foram mortos porque lutavam por um mundo melhor para todos, / foram mortos pelos patrões, mas a luta deles foi VITORIOSA... O sangue derramado aguçou e adubou a terra para fazer nascer trabalhadores fortes, corajosos e sem medo, a fim de que o 1º de maio seja sempre o DIA DO TRABALHADOR, que UNIDOS constroem uma / sociedade justa, humana e irmã.

Nesse 1º de maio quero parabenizar a todos os trabalhadores que / continuam a luta dos que deram suas vidas a fim de que esse seja verdadeiramente do trabalhador e nunca do patrão.

Antônio Rodrigues Souza

# É HORA DE POLITICA



Toda pessoa mais ou menos ilustrada já ouviu alguma vez na vida que Aristóteles foi um dos homens mais / importantes da Grécia antiga e, consequentemente, do mundo. Pois bem, / foi Aristóteles quem disse pela primeira vez no mundo que o homem é um animal essencialmente político. E é claro que Aristóteles tinha razão. O homem é um ser inteligente, capaz de compreender, entre outras coisas, o que será bom e o que será ruim para a sociedade e, consequentemente para ele.

Daí, não haver razão para ninguém estranhar que a Igreja Católica esteja já a falar, volta e meia, em assuntos políticos. Também o fazem, e com toda razão, muitos outros brasileiros que, pertencendo embora a outros credos religiosos, concordam plenamente com a ação política.

Queiramos ou não, a Política nos envolve. Escrevi Política com "P" maiúsculo, de propósito, para indicar que não falo de politicalha, de engodo, de passar a perna no outro.

O cristão não pode ficar ausente da Política. Chega o momento em que ele deve escolher os representantes do povo, no Município, no Estado, no País, nas Assembleias. Ele não pode ficar à margem, como se nada tivesse com isso.

Ele tem de se pronunciar, ele tem de escolher, ele tem de votar. Não é obrigado, de forma alguma, a publicar em quem vai votar, mas não pode deixar de comparecer no dia da eleição para dar o seu voto. Cada voto tem uma importância muito grande. / Daí a necessidade de a gente escolher bem os candidatos. A gente pode errar, mas a nossa grande preocupação deverá ser votar bem.

Com a Nova República estamos vendo que muita coisa mudou já para melhor. Veja-se, por exemplo, o pacote econômico. Veja-se o golpe de mestre que se deu na inflação, que era para a grande maioria dos brasileiros uma dor de cabeça de todo dia.

Em novembro vamos escolher: Senadores, Deputados Federais, Governador de Estado e Deputados Estaduais.

O voto de cada brasileiro, dado conscientemente, tem uma importância sem igual.

Talvez você seja procurado para vender o seu voto a troco de uma promessa de dinheiro ou de emprego. Vença a tentação. Mostre que você quer agir com liberdade. Que você não quer ninguém mandando na sua consciência. Que seu voto seja livre, livre, livre!

D. José, Bispo de Propriá